



Petroluta

JORNAL DO SINDICATO
DOS TRABALHADORES NO
COMÉRCIO DE MINÉRIOS E
DERIVADOS DE PETRÓLEO
NO ESTADO DE SÃO PAULO

Sede Central
R. Carlos Pettit, 261 - VL Mariana
São Paulo - SP - Fone/Fax: (11) 5549-1244
e-mail: sipetrol@terra.com.br

Subsede Guarulhos
R. José B. de Medeiros, 144
Jd S^a Francisca - Guarulhos - SP
Fone: (11) 6409-3024

Subsede Jundiaí
Av. Fernando Arens, 901
Vila Arens - Jundiaí - SP
Fone: (11) 4817-1621

Subsede Osasco
R. Gasparino Lunardi, 314 - Km 18
Osasco - SP - Fone: (11) 3681-7619
e-mail: sipetrolosasco@terra.com.br

Subsede Bauru
Rua Beirut, 4-77
Bauru - SP
Fone/Fax: (14) 3232-3260

Subsede Piracicaba
R. Afonso José Caetano, 1944 - Centro
Piracicaba - SP - Fones: (19) 3434-3415
(19) 3434-3432 / (19) 3434-5901

Subsede Sorocaba
Av. 31 de Março, 354 - Centro
Votorantim - SP
Fones: (15) 3343-3319

Nº 115 - Junho/2008

Editorial Pág. 02

Campanha salarial 2008/09

Governo Lula Pág. 02

Programas sociais que tanto beneficiam a população

Especial Pág. 03

O caos do Trânsito: é preciso investir em transporte coletivo

Curiosidade Pág. 04

Conheça a origem dos festejos juninos

Seu Direito Pág. 04

Entenda o que faz o Ministério Público

Nova parceria Pág. 04

Sipetrol firma convênio com consultório de psicologia

Diversão Pág. 04

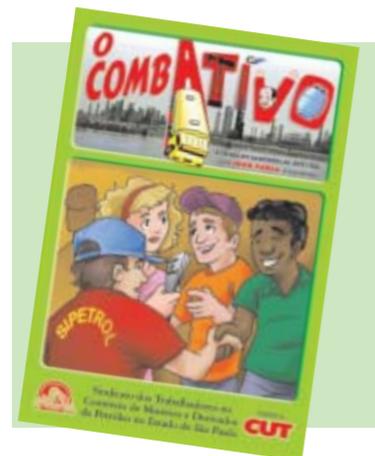
Colônia de Férias completa 40 anos

■ O Combativo

Sipetrol lança revista

O nosso Sindicato acaba de lançar mais um canal de informação para a categoria. Trata-se da revista em quadrinhos “O Combativo”. Na revistinha, o personagem João Faísca fala do nosso dia-a-dia da importância da atuação séria do nosso Sindicato e do setor sindical. Fala também da importância da conscientização e da informação do trabalhador e até dicas de segurança em relação ao gás. O Sipetrol espera assim contribuir para manter sempre acesa a chama da luta!

Pegue seu exemplar da revista “O Combativo” nas nossas subsedes ou na porta da sua empresa.



■ Redução da jornada

Sindicalistas se unem pelas 40 horas semanais

No último dia 28 de maio, várias ações programadas por centrais sindicais ocorreram em vários pontos do país em defesa da proposta da redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais. Os atos e paralisações fizeram parte do “Dia Nacional de Luta pela Redução da Jornada de Trabalho de 44 para 40 horas sem Redução Salarial”

A idéia é pressionar o Congresso para a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 393/01, que trata da redução e pela ratificação da convenção 151, que institui o direito de negociação coletiva aos servidores públicos, e da convenção 158, que proíbe a demissão imotivada.

Abaixo-assinados, passeatas, caminhadas, atraso nas entradas das fábricas, panfletagem foram algumas das manifestações que marcaram a

data.

Segundo pesquisa de Simone Leandro e Carolina Cíntia Peres, da USP, a jornada de trabalho no Brasil é maior que a do Japão (43h), EUA (40), Alemanha (38,5), França (38), Reino Unido (37,5) e Itália (36).

Além da jornada maior, os baixos salários pagos no Brasil transformaram as horas extras numa forma de complementação de renda. Por isso, o brasileiro ultrapassa a marca de 50 horas semanais. Estudos também apontam que, com a modernização dos meios de produção, as 40 horas não irão prejudicar a produtividade.



Com informações do site 40horas.com.br, da Agência Brasil e do jornal Visão Trabalhista

■ Novo bujão

Liquigás vai vender bujão de 8 kg

A Liquigás distribuidora de GLP (Gás de cozinha) da Petrobrás decidiu inovar para atender à demanda de seus consumidores e está lançando no mercado um

novo botijão com capacidade de 8 kg. O objetivo é atender a população de baixa renda ou pessoas que preferem recipientes menores.

A estimativa é que o botijão de 8 kg seja comercializado a preços entre R\$ 22,00 a R\$ 23,00, enquanto o botijão de 13 kg custa em torno de R\$ 35,00.

Campanha salarial 2008 / 2009 Participação na luta

Para que este duelo seja travado em condições de equilíbrio, precisamos da participação de todos.

Wagner Silva
Diretor

Estamos iniciando uma nova luta. A maior de todas para a categoria do Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo, pois trata-se da Campanha Salarial 2008/2009. Não serão fáceis as negociações com os sindicatos patronais e as empresas do setor. A principal missão do SIPETROL é melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores. Durante vários anos de atuação do nosso Sindicato, foram conquistadas inúmeras vitórias e benefícios para a categoria. Na última campanha salarial podemos citar avanços importantes, como aumento real para salários e a manutenção de todas as cláusulas da convenção coletiva de trabalho, como cesta básica, adicionais de hora extra acima da CLT, ATS (Adicional por Tempo de Serviço) que

pode chegar a 100% de dinheiro a mais no bolso do trabalhador quando sai em férias, auxílio funeral e tantos outros. Vamos continuar avançando sempre, pois o empenho da diretoria, aliado à mobilização nos locais de trabalho é a mola que nos move para dias melhores.

Mas para que este duelo seja travado em condições de equilíbrio de forças, precisamos da participação de todos. É preciso que os companheiros se conscientizem e se organizem em seus locais de trabalho. É preciso que todos participem desse esforço conjunto para obter novas conquistas e salvar o que ainda resta de dignidade no trabalho honesto de todos os dias. Temos consciência de que ainda há muito a ser feito.

Precisamos prosseguir na árdua batalha por condições mais seguras de trabalho. Além dos problemas comuns à maioria dos ramos de atividades, nossa categoria lida com perigosos riscos

à integridade física dos trabalhadores. É necessário que os empresários reconheçam o capital humano de suas empresas, e não apenas o capital financeiro. Vamos juntos lutar por melhores condições de trabalho e salários mais dignos! Ajude a você mesmo e ao

seu sindicato! Reaja e participe!

A diretoria do SIPETROL agradece a todos vocês que participaram e contribuíram, direta e indiretamente, para nossa existência. Seja sócio! Porque é impossível vencer sozinho! E agora, continuamos a luta! Boa sorte a todos.



Trabalho

Programas sociais do governo Lula fazem diferença



Aqui em São Paulo, cidade grande, não temos a exata noção de como os programas sociais do governo podem fazer diferença na vida das pessoas.

Apenas para citar um dos milhares de municípios atendidos pelos programas, vamos ver a situação da cidade de Milhã, no semi-árido do Vale do Jaguaribe, no Ceará, a cerca de 225km de Fortaleza.

Milhã é uma cidade com pouco mais de 13 mil habitantes, formada por pequenos agricultores, comerciantes e criadores de espécies diversas que viviam sujeitos à seca e a outras dificuldades devido à imensa pobreza da população.

O sofrimento com a seca acabou com a chegada do programa de construção de cisternas do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Pelo programa, os sítios ganharam um completo sistema de captação e armazenamento de

água das chuvas para o período das secas.

Além disso, os sítiantes passaram a ter acesso ao Crédito Rural, empréstimos a juros bem baixos para que os pequenos proprietários possam comprar animais, máquinas e ferramentas para sua subsistência.

Os outros programas federais como o Bolsa Família e o Auxílio-Gás também deram independência aos moradores, que passaram a comprar alimentos, roupas e outros produtos para a sua sobrevivência digna.

A cidade, que tem 502,036 km², também recebeu programas de inclusão digital, de capacitação para os negócios (Sebrae), entre outros.

O resultado é que Milhã hoje é uma cidade mais digna, com a população atendida no local, sem ter que se deslocar nem depender mais daqueles que vieram tentar a sorte nas capitais e onde as pessoas ganharam o direito a exercer a verdadeira cidadania.

Sobre tempo e jabuticabas

Contei meus anos e descobri que terei menos tempo para viver daqui para frente do que já vivi até agora.

Sinto-me como aquele menino que ganhou uma bacia de jabuticabas. As primeiras, ele chupou displicente, mas percebendo que faltam poucas, rói o caroço.

Já não tenho tempo para lidar com mediocridades.

Não quero estar em reuniões onde desfilam egos inflados.

Inquieto-me com invejosos tentando destruir quem eles admiram, cobiçando seus lugares, talentos e sorte.

Já não tenho tempo para projetos megalomaniacos.

Já não tenho tempo para conversas intermináveis para discutir assuntos inúteis sobre vidas alheias que nem faz parte da minha.

Já não tenho tempo para administrar melindres de pessoas, que apesar da idade cronológica, são imaturos.

Detesto fazer acareação de desafetos que brigaram pelo majestoso cargo de secretário geral do coral.

Lembrei-me agora de Mário de Andrade que afirmou: 'As pessoas não debatem conteúdos, apenas os rótulos'.

Meu tempo tornou-se escasso para debater rótulos, quero a essência, minha alma tem pressa...

Sem muitas jabuticabas na bacia, quero viver ao lado de gente humana, muito humana; que sabe rir de seus tropeços, não se encanta com triunfos, não se considera eleita antes da hora, não foge de sua mortalidade, defende a dignidade dos marginalizados, e deseja tão somente caminhar perto de coisas e pessoas de verdade, desfrutar desse amor absolutamente sem fraudes.

Nunca será perda de tempo.

O essencial faz a vida valer a pena.

Basta o essencial!

(autor desconhecido)

Petroluta

Sipetrol Sede: (11) 5549-1244
Email: sipetrol@terra.com.br
Site: www.sipetrol.org.br

Distribuição dirigida e gratuita. Retire o seu Petroluta na sede ou na subsele mais próxima.

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo

Diretor Responsável: José Floriano da Rocha

Jornalista Responsável: Jerferson Martinho - MTB 31886

Redação, Edição e Editoração: Nova Onda Comunicação - F. (11) 3654-4172 - www.novaondanet.com.br

Especial

O Petroluta deste mês aborda um tema que tem atormentado a vida dos paulistanos

O caos do trânsito em São Paulo

A cidade de São Paulo conquistou em abril a impressionante marca de 6 milhões de carros, que circulam por 15 mil quilômetros de vias asfaltadas. Trata-se de um recorde que se renova a cada dia, com o registro de 800 novos veículos. Por um lado, o dado mostra o bom desempenho do PIB brasileiro, que em 2007 fechou em alta

de 5,4%. Por outro, denota o caos que virou a vida de quem precisa se deslocar por São Paulo. Dia após dia, a velocidade nos principais corredores da cidade diminui e os congestionamentos aumentam.

Para Jaime Waisman, professor da Universidade de São Paulo, a culpa por esse caos é de todos, mas

sobretudo dos governos estaduais, que não investiram em transporte público. "Falhamos todos: a sociedade, que se acomodou com o automóvel, e, sobretudo, o governo, que não fez a lição de casa e não investiu em transporte público", diz. "Agora, temos transporte privado de Primeiro Mundo e público de Quinto"

Números

Cidade	Frota de carros	População	Área	Km de metrô
São Paulo	6 milhões	11 milhões	1.522,986 km ²	61,3 - 58 estações
Paris	cerca de 1 milhão	2,2 milhões	105,397 km ²	213 - 300 estações
Londres	2,5 milhões	8,3 milhões	1.579 km ²	408 - 275 estações

Situações de São Paulo

Hoje, há 28% mais carros rodando na cidade do que em 1998. E, naquela época, os gargalos com trânsito já perturbavam os cidadãos. Um ano antes, em 1997, havia sido criado o rodízio com o objetivo de tirar de circulação 20% dos carros nos horários de pico. Agora, com sua frota gigante, a capital paulista tem 2,4 habitantes para cada veículo — índice semelhante ao de Paris. Só que a capital da França possui 213 km de metrô e transporta 5 milhões de passageiros por dia (isso sem falar do TGV, o trem de grande velocidade), enquanto São Paulo tem apenas 61,3 km de extensão e leva cerca de 3 milhões de passageiros por dia.

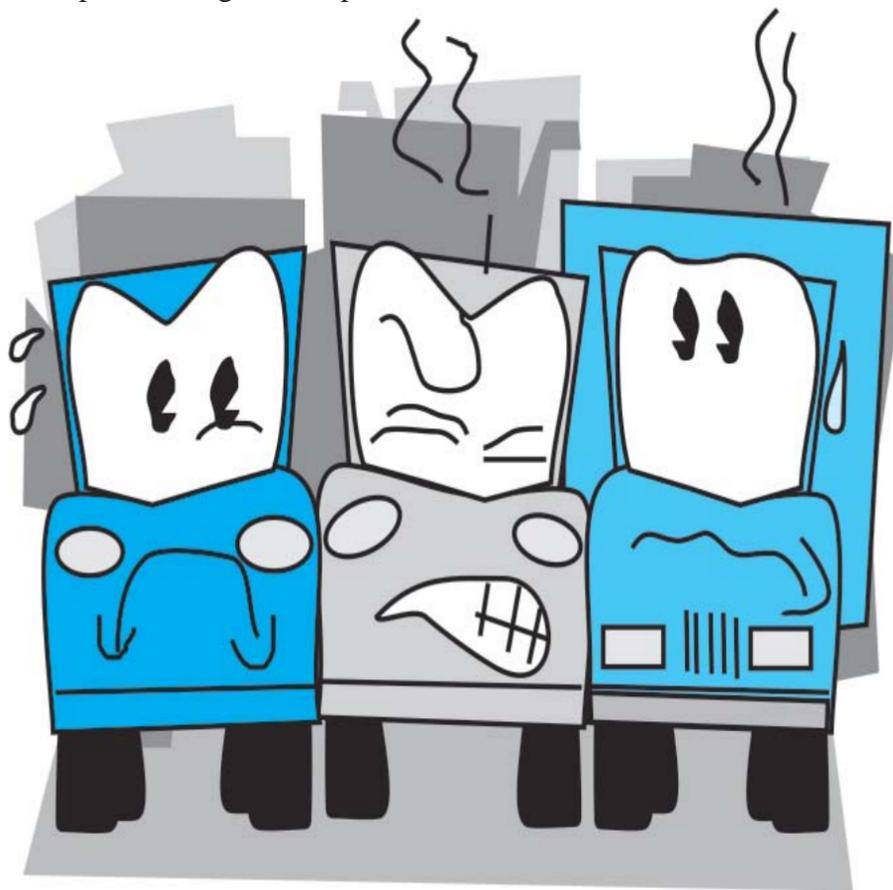
Um dos caminhos para melhorar o quadro seria, a curto prazo, o investimento na expansão do metrô, mas seu custo é altíssimo. Um plano de expansão deve acrescentar nos próximos anos mais 100 quilômetros ao trajeto atual com a construção de novas linhas, a reforma do sistema de trens metropolitanos (que trafegam em velocidade menor) e a

compra de novos trens.

O projeto prevê investimento de 16,3 bilhões de reais. Sozinho, porém, o metrô não resolverá tudo. É preciso adotar um conjunto de medidas para desafogar e disciplinar o

trânsito paulistano.

Por aqui, a discussão sobre o trânsito está só no começo, mas deve ganhar força rapidamente. Por isso mesmo, é melhor que o debate já comece no trilho certo.



Congestionamento global

Quase todas as metrópoles do mundo sofrem com o caos no trânsito. Os países membros da Europa têm 494 milhões de habitantes, que utilizam uma frota de mais de 218 milhões de veículos. Em todo o continente europeu, o aumento do tráfego no centro das cidades conduziu a um empobrecimento da qualidade de vida da população, causado por congestionamentos crônicos que produzem uma perda anual de cerca de 100 milhões de euros, ou 1% do PIB da UE.

Sem saída

O trânsito caótico está deixando a população praticamente sem saída. O problema é grave tanto para quem anda de carro como para quem depende do transporte público.

Se pegarmos como exemplo de um trabalhador que mora em Osasco e trabalha no centro de São Paulo, ele vai demorar de aproximadamente 1h30 para se deslocar até o trabalho no horário de pico (cerca de 35 minutos até a estação de trem + 45 minutos até o metrô + 10 minutos de espera pelas conduções). Esse tempo pode ser superado se estiver chovendo ou se acontecer alguma coisa extraordinária na capital (buraco da linha amarela, acidente na marginal, etc).

Esse tempo dá a absurda marca de 3 horas gastas apenas entre a ida e a volta pra casa. Com este tempo, o trabalhador poderia fazer um curso, ir ao cinema ou mesmo brincar com os filhos.

Se o trabalhador optar por ir de carro, enfrentará outros obstáculos. O primeiro é o do estacionamento. Não há vagas nas ruas e os estacionamentos particulares são muito caros, ultrapassando R\$5 a hora. Se conseguir achar vaga na rua, terá de enfrentar os ladrões. Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública, somente no primeiro trimestre de 2008, 37.848 carros foram roubados ou furtados em São Paulo. Isso dá mais do que 420 carros roubados por dia, 17 por hora.

Se não quiser ficar à mercê dos bandidos, tem de pagar seguros caríssimos, que ultrapassam os R\$800 anuais.

Você sabia?

- O tempo que os paulistanos perdem no congestionamento na cidade de São Paulo gera um custo de R\$ 26,8 bilhões por ano. Esse valor é o que 3,7 milhões de pessoas deixam de produzir por ano porque ficam paradas nos congestionamentos de São Paulo.

- Os Estados Unidos perdem

US\$78 bilhões por ano com os congestionamentos, o que inclui 11 bilhões de litros de gasolina desperdiçados e 4 bilhões de horas que deixaram de ser trabalhadas.

- O Brasil, com 29.487 km, está no 10º lugar no ranking dos países com maior malha ferroviária, liderado pelos EUA (227.736 km), Rússia

(87.157 km) e China (71.898 km) (Anuário Exame, São Paulo: Abril, nov. 2006, p. 107).

- Paris oferece 10 mil bicicletas colocadas em 750 pontos da capital francesa. As bicicletas ficam disponíveis a qualquer hora do dia ou da noite e custam pouco mais de R\$ 2,50 para alugar por meia hora.

Curiosidade

Brasil bom de folclore

As festas juninas são uma celebração de origem européia. Historicamente, está relacionada com a festa pagã do solstício de verão (dia do ano em que o Sol, ao meio-dia, atinge seu ponto mais alto no céu, e tem-se o dia mais longo e a noite mais curta do ano), celebrado no dia 24 de junho.

Recebeu o nome de junina no Brasil (chamada inicialmente de joanina, de São João), porque veio de países europeus cristianizados. A festa foi trazida para o Brasil pelos portugueses e logo foi incorporada aos costumes das populações indígenas e afro-brasileiras. Ela festeja no Brasil os santos católicos:

- Santo Antônio (13/06)
- São João (24/06)
- São Pedro (29/06)

A festa de São João brasileira é típica da Região Nordeste. Por ser uma região árida, o Nordeste agradece anualmente aos santos pelas chuvas. Em razão da época propícia para a colheita do milho, as comidas feitas de milho integram a tradição.

Origem da fogueira

Uma lenda católica afirma que o costume de acender fogueiras veio de um acordo feito pelas primas Maria e

Isabel. Para avisar Maria sobre o nascimento de São João Batista e assim ter seu auxílio após o parto, Isabel teria de acender uma fogueira sobre um monte.

Os balões e os fogos de artifício

Segundo a tradição popular, servem para despertar São João Batista.

O mastro de São João

O mastro de São João é erguido durante a festa junina para celebrar os três santos ligados a essa festa. No Brasil, no topo de cada mastro são amarradas três bandeirinhas simbolizando os santos.

A quadrilha

A quadrilha brasileira tem o seu nome de uma dança de salão francesa para quatro pares, a "quadrille", que veio para o Brasil seguindo o interesse da classe média e das elites por tudo que fosse a última moda de Paris. Ao longo do século XIX, a quadrilha se popularizou no Brasil e se fundiu com outras danças.

Outras festas

Folia de reis

Homenageia Gaspar,

Melchior e Baltasar, os três reis magos que foram do oriente à Judéia para adorar Jesus Cristo. É comemorado dia 06 de janeiro.

Festa do Divino Espírito Santo

É um culto ao Espírito Santo em suas diversas manifestações. Acontece 50 dias após a Páscoa comemorando o dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo desceu do céu sobre os apóstolos de Cristo sob a forma de línguas como de fogo, segundo o Novo Testamento.

Bumba-meu-boi, boi-bumbá ou pavulagem

É uma dança do folclore popular brasileiro, com personagens humanos e animais fantásticos, que gira em torno da morte e ressurreição de um boi. Demonstra sempre o contraste entre a fragilidade do homem e a força bruta de um boi.

Fandango

É uma dança em pares conhecida na Europa desde o período Barroco caracterizada por movimentos vivos e agitados, muito frequentemente acompanhada de sapateado ou castanholas.

Seu Direito



Hoje vou assinar com caneta verde em homenagem ao Dia do Meio Ambiente ocorrido dia 6 de junho!

Para que serve o Ministério Público?

Todos os dias vemos na televisão ou lemos nos jornais as denúncias e investigações feitas pelo Ministério Público, mas pouco sabemos o que realmente faz esse órgão.

A nossa Constituição diz que o Ministério Público (MP) é uma instituição permanente, essencial à função de fazer cumprir as leis do Estado. É ele quem defende a ordem jurídica do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis.

O Ministério Público brasileiro é composto pelo Ministério Público da União e pelos os Ministérios Públicos dos Estados.

As suas principais funções são: promover a ação penal pública; zelar pelo respeito dos Poderes Públicos e dos serviços de relevância pública aos direitos assegurados na Constituição, promovendo as medidas necessárias a sua garantia; promover o inquérito civil e a ação civil pública, para a proteção do patrimônio público e social, do meio ambiente e de outros interesses difusos e coletivos; promover a ação de

inconstitucionalidade ou representação para fins de intervenção da União e dos Estados, nos casos previstos nesta Constituição; exercer o controle externo da atividade policial.

No caso da proteção do patrimônio público, é o MP que entra com a ação civil pública para punição de administradores desonestos (esta é mais conhecida como ação de improbidade, que leva à punição do mau administrador público). O Ministério Público, para a realização dessas tarefas fundamentais, tem instrumentos de atuação, previstos na Constituição e na sua própria Lei Orgânica.

Além disso, qualquer pessoa pode fazer uma denúncia ao MP. Assim que recebida, a denúncia é analisada, cadastrada e distribuída a um dos procuradores, de acordo com suas respectivas áreas de atuação, para a adoção das medidas cabíveis.

Você pode denunciar agressões, maus tratos a idosos, trabalho escravo, corrupção, entre outros.

João Falsca

Convênio

Associado tem desconto em tratamento psicológico

Nosso Sindicato firmou convênio com uma clínica de psicologia e a partir de agora os associados poderão ter atendimento psicológico e psicoterapia bre-

ve com desconto de até 20%. Podem ser atendidos crianças, adolescentes e adultos.

A clínica conveniada fica na Av. Dep. Emílio

Carlos, 1296, 1º andar, Campesina, Osasco.

O atendimento é feito de 2ª a 6ª das 9h às 19h e aos sábados das 9h às 13h. Tel.: 3447-0353.

Colônia de Férias

Avenida dos Sindicatos, 417 – Vila Mirim – Praia Grande

Reservas: (13) 3494-2782

O valor da diária inclui, além da hospedagem, o café da manhã, o almoço e o jantar.

A nossa colônia de férias está completando 40 anos e existência. Fruto do esforço dos companheiros do passado e do presente para oferecer lazer para os trabalhadores, a colônia de férias do sindicato no litoral

paulista, conta com uma ótima infra-estrutura para atender os sócios e seus familiares. A Praia Grande está cada dia mais bonita. Venha comemorar com a gente! Reserve alguns dias das suas férias ou mesmo um fim de se-

mana e traga sua família e amigos para curtir a praia e descansar. Faça sua reserva diretamente na Colônia, pelo telefone (13) 3494-2782. Você e sua família merecem momentos de descontração e lazer.

